Carta de Lisboa

alinhavos

Por GONÇALO NUNO

QUANDO um gigante cai... Dentro da nossa panorâmica de renovação hoteleira surge agora um pequeno lance que desperta a sentimentalidade dos lisboetas: o Hotel Aviz, o gigante de tantos anos, encerrou as suas portas. É de certo modo problema idêntico ao do novo traçado da Avenida, que tanta tinta gastou às penas autorizadas e aos alfacinhas ferrenhos, em polémica que se arrastou semanas e que, na verdade, apaixonou Lisboa. Mas a Câmara Municipal fez vencer o seu ponto de vista e a coisa andou, para agora desandar para o traçado antigo, que teve tão acérrimos defensores. O que pode acontecer é que para o ano um novo critério a faça voltar de novo à vestimenta moderna, que, de resto, não chegou a vestir completamente. Depois de desnudada e esventrada, uns magros relvados eram a sua roupa de baixo e pouco mais havia a agasalhá-la. Pobre a martirizada Avenida!

Agora, certamente, vai levar alguns anos a vesti-la condignamente.

O caso do Hotel Aviz, embora interessando uma minoria, não sendo um tema popular e não representando hoje uma preocupação nas carências do xadrez hoteleiro, reveste-se, todavia, dum certo sentimentalismo, ou melhor, dum certo saudosismo que também eu compreendo muito bem. A minha sensibilidade, como a de muitos outros, não pode deixar de sentir repulsa em ver amanhã a impediosa picareta dum empreiteiro ávido a desmantelar aquele velho palacete tão cheio de recordações protocolares, de nomes ilustres, de História.

Esse gigante que durante tantas décadas foi o único hotel português que teve o privilégio de ter as 4 estrelas da convenção internacional (Hotel

Continua na página 7

Aveiro, 13 de Maio de 1961 • Ano Sétimo • Número 342

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

OS AMIGOS

PELO DR. JOÃO FERNANDES

CONHECEM-SE inúmeros escritores portugueses que abordaram este tema, deixando-nos sobre ele algumas páginas admiráveis e muito dignas de meditação. Estou a recordar-me do erudito Frei Heitor Pinto, que na *Imagem da Vida Cristã* glosou, com notável vivacidade e elegância, uma arguta fala de Teofrasto, discípulo de Aristóteles, para melhor corroborar a afirmação de que «os leais amigos hão-de ser participantes no prazer e no pesar, na riqueza e na pobreza».

O que nem todos saberão é que um ilustrado sacerdote aveirense, o Doutor Padre Mateus Castanho de Figueiredo, publicou em 1639 um livro intitulado *Os sete mistérios do Patriarca S. José*, hoje bastante raro, no qual se encontra uma curiosa passagem sobre aquele assunto aliciante e sempre actual.

É frequente afirmar-se que o século XVII foi, entre nós, uma época literária inteiramente dominada pelo mau gosto conceitista e gongórico.

Um crítico de reconhecida competência, contrariando este precipitado juízo, lembrou que numa tese de doutoramento, apresentada há poucos anos à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, se afirmava, e com razão, que através da selva espessa dos sermonários seiscentistas se poderiam surpreender ainda hoje trechos de antologia da mais genuína prosa clássica portuguesa.

Algumas laudas de *Os sete mistérios do Patriarca S. José* ajudariam, em meu entender, a ilustrar a tese reabilitadora.

Seria exagero considerar o livro, sobre o ponto de vista literário, uma obra-prima; mas também não se lhe descobrem aquelas forçadas construções, deselegantes e suporativas, que a cada passo se encontram em muitos escritores da época.

O trabalho do Doutor Padre Mateus Castanho de Figueiredo está redigido com bastante correcção e clareza, por vezes num estilo cristalino e incisivo, topando-se nele passagens de feliz urdidura e até de certo brilho.

O tema que me ocorreu evocar neste artigo, tratou-o assim o ilustre escritor aveirense:

«Três castas há de amigos, como singularmente nota S. João Crisóstomo: uns do tempo, outros de poder e outros de virtude.

Os amigos do tempo são os que com a mudança dele se mudam. Enquanto o tempo vos vai próspero e vos favorece a fortuna com bens, então vos buscam e são amigos; mas se

Conclui na página 4

A DIGNIDADE NACIONAL

M. LOPES RODRIGUES

POR detrás da verdade dos factos e da sinceridade pessoal dos governantes dos povos e dos homens de pensamento, há, por vezes, atitudes que são contradições ilógicas, estranhos paradoxos, para não dizermos abjectas aberrações.

É frequentíssimo, é mesmo já um lugar comum, a quem viaja pelo estrangeiro, alegrar-se e satisfazer-se com os ecos do prestígio e do bom nome de que Portugal goza lá fora.

Nos colóquios internacionais em que o nosso País se faz representar — salvo, evidentemente, na ONU, que é uma assembleia degenerada, onde se sobrelevam, com frequência, os disparates e as incoerências — cabem-nos sempre lugares honrosos entre os mais destacados participantes e elogios calorosos, que se salientam entre os mais francos e cordeais, às nossas sempre bem fundamentadas intervenções, quer se trate de congregações político-sociais, científicas ou literárias.

Porém, neste período extraordinário da História do Mundo, em que as nações de mais valia, que o Destino fez detentoras de determinados privilégios, advindos da grandeza dos seus recursos e de especiais possibilidades de desenvolvimento técnico, se deram em promover entre si uma competição acelerada, uma espécie de corrida, para conseguirem penetração e influência nos países que, apressadamente, estão a constituir-se no Continente africano, em que, para tal, cada um joga os seus melhores dados, as suas mais aliciantes louvaminhas e os seus mais certeiros valores, parece que, sob aquele aspecto, e pelo que se depreende das intervenções — sujas e deprimentes — que actuam, injustamente e tràgicamente, sobre as nossas Províncias Ultramarinas, as coisas mudaram um tanto, se não, pròpriamente, quanto ao nosso prestígio, pelo me-

Continua na página 7

BALLET em AVEIRO

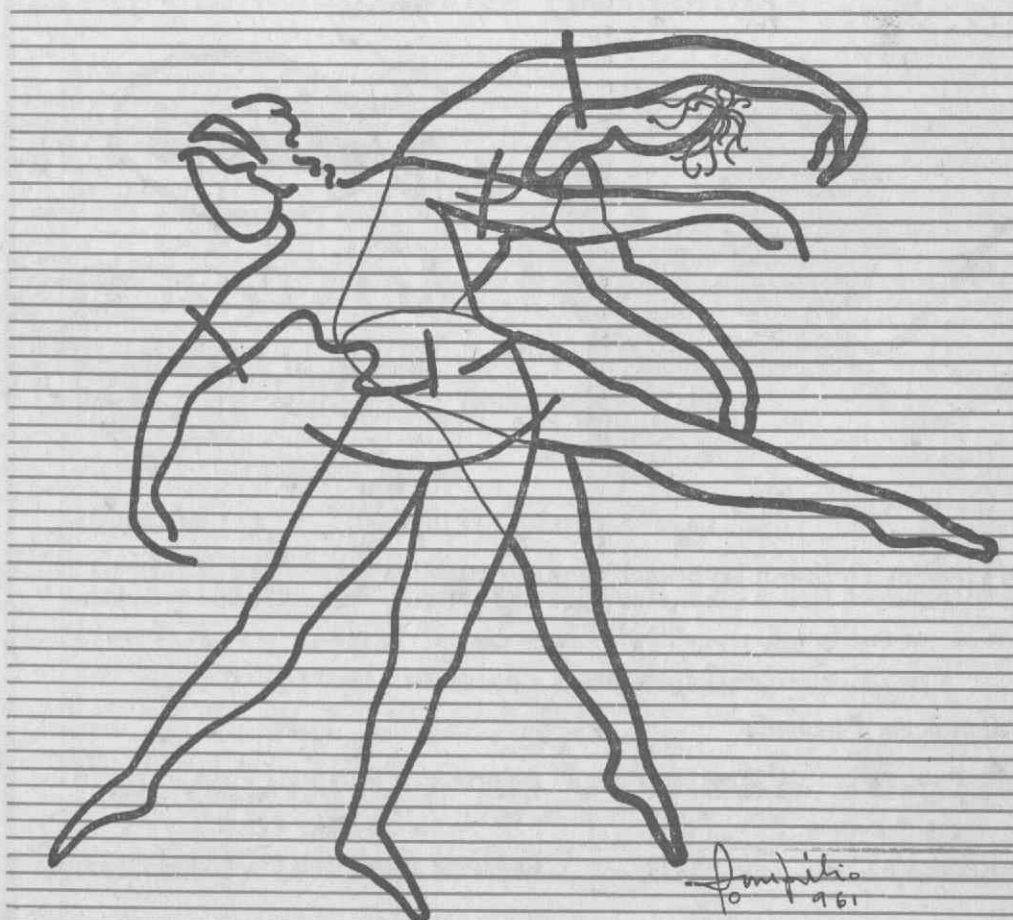
Aveiro teve o ensejo de assistir, ontem, a um espectáculo de ballet, *que lhe foi apresentado no palco do* Teatro Aveirense *— como já no último número nestas colunas se anunciou.*

Exibiu-se na nossa cidade o nóvel Grupo Experimental de Ballet *do Centro Português de Bailado, de Lisboa, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e dirigido pelo* Maitre de Ballet *inglês Norman Dixon, que é, também, o seu principal coreógrafo.*

Pompílio Souto (Filho) — jovem artista aveirense que o Litoral *revelou já, através de expressivo desenho há semanas aqui dado à estampa — oferece-nos hoje, no sugestivo apontamento que ao lado publicamos, a par de nova afirmação dos seus talentos artísticos, toda a harmonia, todo o ritmo, toda a beleza e todo o movimento de um passo de* ballet.

VISITA MINISTERIAL AO DISTRITO DE AVEIRO

Está prevista para amanhã a vinda a Aveiro dos srs. Ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência Social, que presidirão às inaugurações de alguns importantes melhoramentos, em que se encontram as seguintes realizações: — Ponte da Gafanha e acessos; abastecimento de água à Paradela do Vouga; Hospital de Sever do Vouga; e, em Oliveira de Azeméis, as obras hospitalares da Misericórdia, um Pavilhão-Abrigo para Tuberculosos e o Recolhimento de Inválidos César Pinho.

O investimento global deste conjunto de obras é superior a dezoito mil contos.

PROBLEMAS DO SAL

SUSCITOU os mais vivos aplausos, tanto em Aveiro como na Figueira da Foz, o artigo publicado no penúltimo número do *Litoral* sobre os problemas salineiros.

Temos presente o *Diário das Sessões da Assembleia Nacional*, de 27 de Abril passado, que insere o discurso proferido, no dia anterior, pelo deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu, sobre aqueles problemas, e o *Relatório e Contas da Gerência de 1960*

Continua na página 4

CERTIDÃO

Viriato Benjamim Saraiva, ajudante do Cartório Notarial do Concelho de Cantanhede:

Certifico, para efeitos de publicação nos termos do artigo cento e noventa e três do Código Comercial, que por escritura de vinte e nove de Abril do ano em curso, lavrada de folhas quarenta e uma verso a folhas quarenta e cinco, do livro de notas par, digo, notas para escrituras diversas, número nove-A deste Cartório Notarial de Cantanhede, o sr. Dr. Manuel Neves dividiu a quota de noventa mil escudos que possuia na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, *Sociedade de Pesca Nova Tentativa, L.da*, com sede na cidade de Aveiro, em duas novas quotas, uma de oitenta e cinco mil e quinhentos escudos que cedeu por igual quantia ao já sócio *Manuel Maria Mónica (Sobrinho)* a qual a agrupou e reuniu com a de cento e dez mil escudos que já possuia, numa só quota de valor nominal de cento e noventa e cinco mil e quinhentos escudos, e outra de quatro mil e quinhentos escudos que cedeu a *Carlos Madeira Coutinho*, por igual quantia de quatro mil e qninhentos escudos, tendo o cedente renunciado à gerência;

que foi em seguida resolvido pelos únicos sócios, Manuel Maria Mónica (Sobrinho) e Carlos Madeira Coutinho alterar, parcialmente, o pacto social com referência aos artigos primeiro, quinto e oitavo, os quais passaram a ter a seguinte e nova redacção: *Primeiro* — A sociedade passa a adoptar, a partir de hoje, a denominação de *Sociedade de Pesca Novos Mares, Limitada*; *Quarto* — O capital social, integralmente realizado, continua a ser de duzentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: cento e noventa e cinco mil e quinhentos escudos do sócio Manuel Maria Mónica (Sobrinho) e quatro mil e quinhentos escudos do sócio Carlos Madeira Coutinho. *Oitavo* — Ambos os sócios Manuel Maria Mónica (Sobrinho) e Carlos Madeira Coutinho são gerentes, sem caução nem remuneração, sendo sempre necessária e tão sòmente a assinatura do sócio Manuel Maria Mónica (Sobrinho) para obrigar vàlidamente a Sociedade. *Parágrafo único* — Aos gerentes é vedado empregar a denominação social em abonações, fianças, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes, sob pena de responderem para com a Sociedade pelos prejuízos que lhe causarem.

Mais certifico, finalmente, que as aludidas duas quotas de oitenta e cinco mil e quinhentos escudos e quatro mil e quinhentos escudos, provenientes da citada divisão, foram cedidas com todos os correspondentes direitos e obrigações.

Está, na parte respeitante, conforme ao original a que me reporto, nada havendo nele em contrário ou além do que nesta certidão se narra ou transcreve. Cartório Notarial de Cantanhede, primeiro de Maio de mil novecentos e sessenta e um. Ressalvo a rasura que diz: «por igual quantia» e as emendas: «do» «passa» «partir» «soma» «citada».

O Ajudante do Cartório.

Assinatura ilegível, sob selo branco

Pensão

Situada em bom local, passa-se. Informa-se nesta Redacção.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Abril de 1961, exarada de fls. 53 v.º a fls. 55, do Livro N.º A 382, para escrituras diversas, das notas do notário do 2.º Cartório Notarial desta Secretaria, Dr. António Rodrigues, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma MANUEL MARIA BOLAIS MÓNICA & FILHOS, LIMITADA, com sede no lugar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, alteraram o artigo décimo primeiro do pacto social, o qual passa a ter a seguinte redação:

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — A administração da sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam confiadas a todos os sócios, pois todos ficam sendo gerentes, sem caução nem retribuição.

PARÁGRAFO ÚNICO: — As atribuições especiais de cada um dos gerentes serão estabelecidas em reunião para esse fim convocada por qualquer deles, por simples carta registada, com a antecedência mínima de oito dias.

É certidão de teor narrativa, que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, 3 de Maio de 1961

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Empregados

PRECISAM-SE — Menina, de 15 a 18 anos. Rapaz, de 14 anos. Aqui se informa.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de seis meses citando os ausentes *Mário de Almeida Fonseca* e *João de Almeida Fonseca*, ausentes em parte incerta e com último domicílio conhecido em Serpa, e éditos de sessenta dias citando os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias findo que sejam o dos éditos, os ausentes impugnarem a ausência, e os incertos para o mesmo efeito e para deduzirem o seu direito em concorrência com a autora ou de preferência a esta, e isto nos autos de acção especial de justificação de ausência e de qualidade de herdeiro que a autora Eufrásia Caeiro de Almeida, divorciada, doméstica, residente na Rua de Manuel Firmino, n.º 54, desta cidade, requereu contra os referidos ausentes, encontando-se os duplicados da petição inicial patentes na Secretaria.

Aveiro, 3 de Maio de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento
O Chefe de Secção, interino,
António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 13-Maio-1961 ★ N.º 342

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Junho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, na execução que corre pelo 2.º Juízo Criminal de Lisboa contra Manuel Nunes Justiniano, trabalhador rural, residente na Palhaça, desta Comarca, vai à praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o DIREITO E ACÇÃO que aquele executado tem à herança dos seus ascendentes, constituído por: A) — Uma terça parte, indivisa, de uma terra lavradia, na Tojeira, da Palhaça, inscrito na matriz sob o artigo 489; e B) — Metade, indivisa, de uma vinha, em Vila Nova, da Palhaça, inscrito na matriz sob os artigos 1070 e 1071, o qual vai à praça pelo valor de 16000$00 (dezasseis mil escudos), ficando a cargo dos arrematantes o pagamento o pagamento por inteiro da respectiva sisa.

Aveiro, 1 de Maio de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento
O Chefe de Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Aveiro, 13-Maio-1961 • N.º 342

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de oito dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores da firma falida Morgado & Pinho, Limitada, com sede em Esgueira, e bem assim esta mesma falida, para dizerem, dentro daquele prazo dos éditos, acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, Manuel da Cruz e Sousa, casado, empregado bancário, desta cidade.

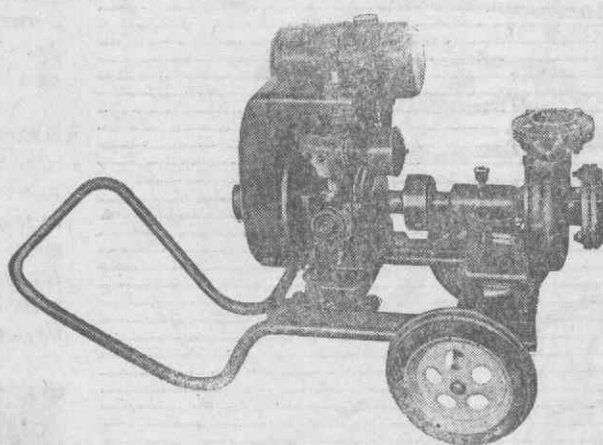
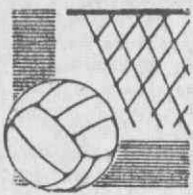
Aveiro, 1 de Maio de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento
O Chefe de Secção, interino,
António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 13-Maio-1961 ★ N.º 342

Arrendam-se

Duas casas com todas as comodidades, na Ribeira de Esgueira, 57.

Tratar com Herculano Guedes, no mesmo local.

Campeonato Nacional da II Divisão

A fase de apuramento teria terminado já se não se encontrassem em atraso dois desafios — por coincidência de interesse ainda para a ordenação final dos concorrentes de ambas as sub-séries nortenhas, mormente na Subsérie A-1, em que o triunfo dos conimbricenses no desafio *Sport - Esgueira* levaria a turma ao primeiro posto.

Nos encontros da décima e última jornada, o Leça foi o único grupo forasteiro que regressou vitorioso — apurando-se desfechos normais em todas as outras partidas (excepção feita ao êxito do Vilanovense), que concluiram assim:

FLUVIAL-ESGUEIRA . . . 51-33
SPORT-S. FIGUEIRENSE . 37-32
GUIFÕES-LEÇA 45-46
VILANOVENSE-E. FÍSICA . 47-43
GALITOS-BEIRA-MAR . . 42-34
GAIA-OLIVAIS 36-29

Na partida em atraso da penúltima jornada, o *Educação Física* derrotou o *Gaia* por 74-41.

Classificações actuais:

Subsérie A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	10	6	—	4	454-402	12
Fluvial	10	6	—	4	399-352	12
Figueirense	10	5	1	4	338-377	11
Sport	9	5	—	4	341 362	10
Guifões	10	4	—	6	422-448	8
Esgueira	9	2	1	6	367-452	5

Subsérie A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
E. Física	10	7	1	2	521-323	15
Galitos	10	5	2	3	363-348	12
Olivais	10	5	—	5	385-387	10
Vilanovense	9	4	—	5	306 402	8
Beira-Mar	10	4	—	6	349-368	8
Gaia	9	2	1	6	277-422	5

Galitos, 42 - Beira-Mar, 34

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Neves e Carlos Neiva, na noite de sábado passado.

GALITOS — João 2-1, José Fino 10-8, Arlindo 0-6, Artur Fino 7-3, Hernâni 5-0, Raul e Mário Júlio.

BEIRA-MAR — Necas 2-0, Feliciano 2-0, Rosa Novo 2-2, Paroleiro 7-3, Silva 5-5 e José Luís Pinho 0-6.

1.ª parte: 24-18. 2.ª parte: 18-16.

Os alvi-rubros conseguiram 16 cestas de campo e converteram 10 lances livres em 17 tentados (58,82 %). A turma foi punida com 2 faltas técnicas e 19 faltas pessoais, tendo ficado privado do concurso de Artur Fino (42-33) e Hernâni (42 34).

Os negros-amarelos obtiveram 13 cestas de campo e transformaram 8 lances livres em 26 tentativas (30,76 %). Os beiramarenses foram punidos com 14 faltas pessoais.

A partida foi correcta e o Galitos, mais certo globalmente e na finalização, acabou por triunfar com justiça, ante um adversário que actuou desarticulado e denotou deficiente preparação atlética, sobre ter cometido muitos erros na defesa.

Arbitragem conduzida com imparcialidade.

Fluvial, 51 - Esgueira, 33

Jogo no Porto, no Campo de Rui Navega, na manhã de domingo, sob arbitragem dos srs. Hernâni Ferreira e Francisco Ribeiro.

FLUVIAL — Teles 3, Mendes 4, Agostinho 15, Salgado 10, Mirão, Vale 4, Amantino 10, Diogo 5, Augusto, Alcino e Silva.

ESGUEIRA — Júlio 2, José Calisto 2, Raul 2, Américo 4, Vinagre 10, João Calisto, César 3 e Virgílio 10.

1.ª parte: 24-14. 2.ª parte: 27-19.

Os fluvialistas triunfaram com mérito, ante a firme oposição dos esgueirenses, confirmando o êxito conseguido em Aveiro, na primeira volta.

Campeonato Nacional da III Divisão

Concluiu-se já a oitava jornada, em que um desafio assumia grande interesse, pelas posições que os contendores ocupam — o Sangalhos - Sanjoanense, cujo desfecho foi favorável aos bairradinos, que, assim, devem ter assegurado o triunfo final na presente fase da prova.

Resultados do dia:

SANGALHOS, 55-SANJOANENSE, 34;

Continua na página 6

Ficha numérica do BEIRA-MAR — GALITOS

Dado o interesse que estes encontros sempre despertam, voltamos hoje a publicar o quadro alusivo às mutações dos números no recente jogo GALITOS — BEIRA-MAR. *Em primeiro lugar, indicam-se os pontos dos alvi-rubros, que actuaram como «visitados».*

1.ª parte

2-0 Hernâni
2-1 *Silva*
2-2 *Rosa Novo*
3-2 Hernâni
5 2 José Fino
5-4 *Silva*
5-6 *Necas*
7-6 Artur Fino
7-8 *Silva*
9-8 Hernâni
10-8 José Fino
11-8 José Fino
13-8 João
13-11 *Paroleiro*
13-11 *Rosa Novo*
14-11 Artur Fino
16-11 José Fino
18-11 Artur Fino
18-13 *Paroleiro*
18-15 *Feliciano*
18-16 *Paroleiro*
18-18 *Paroleiro*
20 18 José Fino
22-18 Artur Fino
24-18 José Fino

2.ª parte

24-20 *Paroleiro*
26-20 Arlindo
27-20 José Fino
28-20 José Fino
28-22 *Silva*
30 22 Artur Fino
30-23 *Silva*
30-24 *Silva*
30-26 *Rosa Novo*
30 27 *Paroleiro*
32-27 Arlindo
32-29 *José L. Pinho*
33-29 Artur Fino
33-31 *José L. Pinho*
35-31 José Fino
37-31 José Fino
38-31 João
40-31 José Fino
41-31 Arlindo
42-31 Arlindo
42 33 *José L. Pinho*
42-34 *Silva*

Andebol de 7

Campeonato Distrital

BEIRA-MAR — primeiro guia isolado

Terminou, ontem, a primeira volta do torneiro, com uma série de quatros jogos a que só podemos fazer referência na próxima semana.

No presente comentário importa-nos sòmente evidenciar que, durante quatro rondas, metade dos concorrentes se manteve sem derrotas, enquanto os restantes não conseguiram qualquer triunfo. Depois, na quinta ronda, dois grupos registaram o primeiro desaire (Espinho e Atlético Vareiro), e outros dois conjuntos obtiveram os primeiros êxitos (Escola Livre e Avanca).

Por último, na sexta jornada, a primeira derrota da Académica e o primeiro êxito do Galitos vieram dar novo arranjo à tabela, em que, finalmente, há um guia isolado — o Beira-Mar, totalmente vitorioso — e um só lanterna-vermelha — o Amoníaco, que conta por derrotas os jogos que efectuou.

A prova está a ser disputada com perfeita regularidade e a concitar grande interesse desportivo. Sòmente em Aveiro é que o público parece divorciado dessa dinâmica modalidade — não emoldurando, como se esperava, o recinto em que se vêm realizando os desafios. Agora, que o torneio vai entrar em fase de maior emoção, os espectadores — temos a certeza — vão voltar a ambientar convenientemente o andebol.

Resenha dos desafios em que actuarem os grupos aveirenses.

Galitos, 8 — Escola Livre, 10

Jogo na penúltima sexta-feira, à noite, no Rinque do Parque. A'rbitro — Vasco Pinho.

Galitos — Abílio; Diamantino, Charneira 1, Lé, Fonseca, Arlindo 5, Mário Júlio 1, Pratas Goes 1 e Rui.

Escola Livre — Carlos (Correia); Macedo 1, Costeira 5, M. Correia, Fernandes 3, Gil e Moutinho 1.

1.ª parte: 5-4. 2.ª parte: 3-6.

A partida foi fraca e o Galitos, actuando sem entusiasmo e sem acerto nos remates, acabou por ser batido sem apelo, pois os oliveirenses jogaram com cabeça e souberam guardar o precioso avanço de golos que conseguiram até o descanso.

A arbitragem foi fraca e falha de autoridade.

Espinho, 13 — Beira-Mar, 15

Jogo na penúltima sexta-feira, à noite, no Campo da Ave-

Continua na página 6

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

FUTEBOL

JOGO PARTICULAR

Beira-Mar, 4 — Sanjoanense, 2

Como se anunciara, Beira-Mar e Sanjoanense preencheram o último domingo com a realização de uma partida amistosa — dado que ambos os grupos haviam sido eliminados da Taça de Portugal.

O jogo concitou reduzido interesse, tendo, no entanto, atraído regular número de espectadores ao Estádio de Mário Duarte.

Sob arbitragem do sr. Manuel Valente, coadjuvado pelos srs. Santos Pereira (bancada) e Rui Paula (peão) as turmas apresentaram, inicialmente:

BEIRA-MAR — Violas; Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Amaral, Diego, Garcia e Paulino.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos, Alvarez e Almeida; Porcel e Dino; Joaquim, Gomes, Augusto, Macedo e Grilo.

Houve, após o descanso, diversas substituições. O Beira-Mar utilizou, além dos já citados, mais estes elementos: Sidónio (a partir dos 25 m.), Louceiro, Benedito, Hassane Aly, Calisto, Correia e Mota Veiga. Na Sanjoanense, olinharam: Rocha, Zuca, Henrique, Gaspar, Antonette e Flávio.

Os beiramarenses venceram por margem que ilustra a sua supremacia e é índice da maior frequência dos seus ataques.

Ao intervalo, havia 2-2 — golos de Grilo, aos 3 m., e Augusto, aos 20 m., pelos visitantes; e Diego, aos 8 m., e Garcia, aos 22 m., pelos aveirenses.

No segundo tempo, Garcia, aos 52 m., e Correia, aos 58 m., golearam pelo Beira-Mar, fixando o resultado.

Uma nota simpática: antes do jogo, e após o protocolar saudação ao público, os jogadores da Sanjoanense cumprimentaram, um-a-um, os seus colegas do Beira-Mar, felicitando-os pela conquista do primeiro posto da Zona Norte e pela correlativa subida à I Divisão.

Campeonato Nacional da III Divisão

Jogaram-se já duas rondas da fase mais importante desta competição — em que ao Sporting de Espinho, campeão distrital, compete representar Aveiro.

Os resultados até agora apurados (Espinho, 1 — Vila Real, 1; Régua, 0 — Varzim, 1; Vila Real, 2 — Régua, 1; e Varzim, 3 — Espinho, 0) comprometem, um tanto, as aspirações dos espinhenses No entanto, nada está irremediàvelmente perdido, e fazemos sinceros votos pela concretização dos desejos da turma da Costa Verde — para quem a jornada de amanhã pode ser decisiva.

Haverá os jogos *Varzim-Vila Real* e *Régua-Espinho*.

Provas Regionais

Jogos de passagem

Anadia e Sporting da Vista-Alegre, jogaram, no domingo, na vila bairradina, o primeiro dos dois desafios de competência que lhes cumpre disputar.

Os ilhavenses venceram, fora de casa, por 1-0, o que lhes dá certa vantagem — se bem que não total.

Amanhã, em Ílhavo, realiza-se o encontro da segunda mão.

HÓQUEI em PATINS

Campeonato do Centro

Efectuou-se mais uma jornada da presente competição — a quarta — que, também como duas das anteriores, ficou incompleta, agora por ter sido acordado o adiamento da partida Galitos-Académica.

Nos jogos realizados, apuraram-se este desfechos:

***Illiabum, 1 — Termas, 5** e **Sampedrense, 2 — Académica, 7.** Na partida **Académica — Sport**, da segunda jornada, os estudante ganharam por 3-2.*

★ Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Minas	3	3	—	—	19- 3	9
Académica	3	2	1	—	12- 6	8
Galitos	2	1	—	1	10- 3	4
Termas	2	1	—	1	6- 4	4
Sport	2	1	—	1	8- 6	4
Illiabum	3	—	1	2	3-15	4
Sampedrense	3	—	—	3	3-26	3

*Jogos para esta noite — **Galitos — Académica, Sport — Termas** e **Illiabum — Minas.***

XADREZ DE NOTÍCIAS

Carlos Alberto Mateus de Lima, do Galitos, conquistou três títulos — 110 metros barreiros, salto em comprimento e salto em altura — no Campeonato Regional de Principiantes da Associação Portuense de Atletismo.

Fernando Silva, andebolista do Beira-Mar, foi destacado para servir em Moçambique, como Sargento da Força Aérea, e segue dentro de dias para Lourenço Marques.

Continua na página 6

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 5, procedente de Setúbal, entrou o navio-motor *Nereida*, que, no dia seguinte, seguiu para Lisboa, com 143 toneladas de madeira.

Pela Legião Portuguesa

Centro de Estudos Político-Sociais

No próximo dia 17, quarta-feira, pelas 21.30 horas, o sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos proferirá, no Centro de Estudos Político-Sociais da L. P de Aveiro, uma comunicação sobre A ideologia científica do progresso e a «Querela dos Antigos e Modernos» na Literatura e no Ensino.

Poderão assistir à palestra todas as pessoas interessadas.

Voluntários para Angola

Durante a semana finda, foram registadas mais as seguintes inscrições de legionários do Terço Independente n.º 47, de Aveiro, para prestarem serviço em Angola:

Chefes de Secção — *Aldemir de Almeida Costa e Silva e João Dias Fernandes*; e legionários — *Horácio Maria de Sousa, Valdemar Morais da Cunha, Carlos Alberto de Jesus Fernandes, António M. A. Dias de Matos, Daniel Correia Ribeiro, João Barreiro e José Ribeiro.*

Prof. Doutor João Porto

Por ter atingido o limite de idade, proferiu ontem a sua última lição o sr. Prof. Doutor João Porto, eminente catedrático da Faculdade de Medicina e prestigioso Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O Litoral, *que se honrou com a colaboração do insigne mestre e lhe deve provas de muita simpatia, cumprimenta-o respeitosamente e formula os melhores votos pela sua longa vida, tão cheia de benemerências e de exemplos nobilitantes.*

Ferroviários alemães em Aveiro

Pernoitaram em Aveiro, na segunda-feira, vindos de Coimbra, os componentes de um grupo de cerca de trinta engenheiros e funcionários superiores dos caminhos de ferro das cidades de Colónia, Hamburgo, Munique e Ausburgo, da República Federal da Alemanha, e senhoras das respectivas famílias.

O grupo era chefiado pelo sr. Eng.º Antonius Pöck e veio acompanhado pelo sr. Frederico da Silva, Chefe da Secção da Delegação Turística da C. P.. Visitou — na terça feira — diversos monumentos e locais citadinos, tendo-se ainda deslocado à Vista-Alegre e às praias da Barra e Costa Nova. Os ferroviários alemães foram também a S. Jacinto, em passeio de lancha pela Ria, retirando-se ao fim da tarde para o Porto, segundo nos declararam agradàvelmente impressionados pela nossa cidade.

Dr. António Pires

Transferido para Santarém, 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Tomar, deixou o Tribunal do Trabalho de Aveiro o sr. Dr. António Pires, que, durante cerca de um ano, aqui exerceu a magistratura, com aprumo, notável independência e rara diligência.

Profissional íntegro, a todos os títulos, sabedor e dotado de invulgares qualidades de trabalho, o sr. Dr. António Pires sempre revelou, nos múltiplos arestos que proferiu, a mais decidida preocupação de ser justo e equânime.

Ao ilustre magistrado desejamos as maiores felicidades pessoais e profissionais, no novo posto para que foi destacado.

Cine-Clube

★ A sessão do Cine-Clube de Aveiro que esteve marcada para ontem, com a exibição do filme «3 Homens numa Jangada», teve de ser transferida para a próxima sexta-feira, dia 19. E terá de realizar-se no Cine-Teatro Avenida, dado que o Teatro Aveirense, nesse dia, estará ocupado pela efectivação do espectáculo que a *Robblalac Portuguesa* dedica ao Beira-Mar.

★ No próximo sábado, dia 20, o Cine-Clube de Aveiro promove, no salão de festas do Clube dos Galitos, a sua 15.ª sessão infantil, apresentando um programa que daremos a conhecer no próximo número.

Dr. Veiga de Macedo

O sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, ao deixar as suas altas funções de Ministro das Corporações e Previdência Social, que desempenhou, durante quase seis anos, com excecional dedicação, entusiasmo e acendrado patriotismo, e a quem a região aveirense fica devendo os mais assinalados serviços através da sua grande obra, mormente, no plano da acção social, enviou, há dias, ao sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, os telegramas que se transcrevem:

★ *«Peço exprima aos organismos patronais desse Distrito os meus sentimentos do mais grato apreço pela forma como sempre souberam compreender a minha acção governativa em favor do mais perfeito entendimento entre entidades patronais e os trabalhadores.*

Rogo ainda que estes meus sentimentos de reconhecimento e de simpatia sejam considerados extensivos a todos os dirigentes de empresas que têm sabido — e tantos são, felizmente — cumprir os seus deveres para com os trabalhadores.

Cordiais saudações»

★ *«Ao deixar as funções de Ministro das Corporações e Previdência Social, peço seja intérprete junto dos dirigentes sindicais desse Distrito, do meu profundo reconhecimento por toda a colaboração e simpatia com que acompanharam a minha acção.*

Ser-me-ia particularmente grato que os sindicatos, pela forma julgada mais conveniente e oportuna, manifestassem aos trabalhadores neles inscritos quanto me honrou e sensibilizou ter podido durante cerca de seis anos defender em plano ministerial os seus interesses e interpretar os seus anseios de justiça e de paz.

Peço seja dito a todos que saberei sempre, com a ajuda de Deus, ser fiel aos princípios de justiça e de solidariedade que presidem à política social que sirvo. A todos levo no pensamento e no coração. Respeitosos cumprimentos.»

★ *«Peço dê conhecimento aos dirigentes das Casas do Povo desse Distrito dos meus vivos sentimentos de gratidão pela forma generosa e amiga com que em todas as emergências souberam compreender e acompanhar a acção governativa por mim exercida na pasta das Corporaçõs e Previdência Social na defesa dos interesses dos trabalhadores do campo cuja situação tanto me preocupou. Respeitosos cumprimentos.»*

★ *Agradeço penhorado a colaboração que me prestou na execução do Plano de Formação Social e Corporativa e peço seja intérprete do meu reconhecimento junto das entidades que compõem essa Comissão. A todos dirijo as mais cordiais saudações.»*

Campanha da CARITAS a favor das vítimas de ANGOLA

O apelo lançado pela «Caritas» a todos os portugueses para que ajudem, por todos os meios, os seus compatriotas de Angola teve o melhor acolhimento em todo o País.

Em Aveiro está a corresponder-se da melhor forma, podendo referir-se que têm chegado à Comissão da «Caritas» diversas ofertas de medicamentos, roupas e dinheiro — apurando-se já a soma de 7147$50.

Também de algumas famílias da cidade e região de Aveiro têm chegado à «Caritas» ofertas para se receberem crianças de Angola vindas para a Metrópole.

Às senhoras da «Caritas» que estão a dedicar à iniciativa a maior generosidade, juntou-se, no desejo de colaborar na campanha, a sr.ª Dr.ª D. Maria Aurora Lona Peres — que, no último número do LITORAL, dirigiu um apelo para que todas as pessoas de boa-vontade se ofereçam para trabalhar nesta humanitária e patriótica empresa. Está a organizar-se um plano de acção e colaboração entre todos no intuito de que a campanha seja o mais eficiente e vasta possivel.

OS AMIGOS

Continuação da primeira página

se muda o tempo e corre a fortuna contrária, também fazem mudança na amizade e deixam-vos sós, como bem disse o poeta Ovídio:

Donec eris felix, multos numerabis amicos. Tempora si fuerint nubila, solus eris.

Enquanto fordes ditoso e bem afortunado, contareis muitos amigos; mas se se vos mudarem os tempos e vos forem nublados com as adversidades, achar-vos-eis sós. E estes tais não merecem nomes de amigos, senão de moscas, cuja propriedade é não acompanharem um corpo senão enquanto o vêem untado...

O santo Job compara semelhante casta de amigos a um ribeiro que corre arrebatadamente, dizendo: *Fratres mei pertransierunt, sicut torrens qui raptim transit in convallibus.* São semelhantes os meus amigos ao ribeiro, que com arrebatado ímpeto corre pelos vales fundos. Não os compara a rio caudaloso, porque este sempre leva água, senão ao ribeiro, que sòmente em tempo de cheias tem corrente e no estio, quando tudo é seco, não corre nem leva água. Assim são os amigos do tempo: quando há cheias de bens, então correm a vossa casa e corre a amizade, enquanto as cheias ou enchentes de bens vos duram; mas em faltando a bonança, que estejais em esterilidade, já não são ribeiros nem correm...

Outros amigos há de poder, cujas obras são à medida da possibilidade, e se são verdadeiros amigos, e podem fazer bem, não faltam.

A terceira casta de amigos se chamam de virtude, e estes são os que têm vontade para fazer boas obras a quem amam, e não podem; mas acodem com a consolação e alívio, com que mostram o desejo que têm de obrar, se poderam. E destes traz o S. Padre por exemplo a Chusai, o qual vendo que seu amigo David andava perseguido de seu próprio filho Absalão saiu-lhe ao encontro e como seu amigo verdadeiro o consolava, mostrando a dor e sentimento que tinha de sua desgraça com lágrimas, rasgando seus vestidos e botando terra sobre sua cabeça, como diz o texto sagrado: *Occurrit ei Chusai Arachites scisa vestre, et terra pleno capite.* Chegou a David seu amigo Chusai com a vestidura rasgada e a cabeça cheia de terra; o que ponderando o mesmo Padre S. João Crisóstomo diz: *Cum nihil aliud posset, affert lachrymarum consolationem, nom erat amicus temporum, nec potentiae, sed virtutis.* Como este amigo de David o não podia ajudar com outra coisa, nem dar-lhe às mãos Absalão, nem soldadesca para lhe fazer guerra, consola-o com as lágrimas, em testemunho do muito que sente a perseguição, que seu filho lhe fazia, porque não era amigo de tempo, nem de poder, senão verdadeiro amigo de virtude».

Eu não sei se estas deliciosas e sensatas reflexões conseguirão produzir algum estremecimento nas consciências dos mais empedernidos. Neste Mundo a abarrotar de egoístas sórdidos e de interesseiros desalmados, vão rareando cada vez mais os amigos da virtude e de poder, enquanto se multiplicam assustadoramente os do tempo — que, afinal, não são amigos, mas simples «moscas» em busca de unturas com que se regalem e engordem...

Em todo o caso, nunca fará mal lembrar umas salutares lições, por vezes expostas em termos de grande beleza, que ensinam aos homens o dever de uma fraterna amizade.

João Fernandes

Problemas do Sal

Continuação da primeira página

do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, onde também se abordam, além de outros assuntos de grande interesse, os relativos à produção salineira.

Esperamos referir-nos com o merecido desenvolvimento àquele oportuníssimo discurso e a este elucidativo *Relatório*.

Tal como o deputado sr. Eng.º Calheiros Lopes defendeu, na sessão da Assembleia Nacional de 26 de Abril último, de uma forma genérica, para todos os produtos agrícolas sujeitos a tabelamento, também nós subscrevemos a necessidade de uma urgente e justa revisão dos preços desactualizados do sal e lembramos que a ruína da produção salineira «não poderia deixar de ter repercussão na ordem e na paz social de que a Nação tem desfrutado e que cada vez se tornam mais necessárias».

Tardiamente, o despacho n.º 1240, de 8 de Novembro de 1960, autorizou, a título provisório, o *insignificante* aumento de 40$00 por tonelada no preço do sal dos salgados de Aveiro e da Figueira da Foz.

A *demora* desta providência e a *exiguidade* do aumento devem-se à injustificada teimosia do sr. Vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, favorecida pela alarmante incompetência do Grémio da Lavoura da Figueira da Foz.

Por isso, e como bem salientou o deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu, encontram-se afectados os interesses, não só dos proprietários e marnotos dos salgados de Aveiro e da Figueira da Foz, mas também «os de todos os milhares de pessoas que empregam a sua actividade na indústria salineira».

Até agora, que saibamos, ainda não foi pago aquele *insignificante* aumento aos produtores da Figueira da Foz; aos de Aveiro, começou há dias a fazer-se o pagamento, não todavia a *40$00*, como determina o despacho n.º 1240, mas, e salvo erro, a *26$65* por tonelada.

Chamamos para o facto a esclarecida atenção do sr. Secretário de Estado do Comércio: importa que a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, *a quem cabe a responsabilidade da demora na autorização do aumento de preço*, distraia dos seus fundos, aliás constituídos com dinheiros dos produtores, o necessário para que se respeite o insignificante aumento de 40$00 concedido, a título provisório, para o sal da safra de 1960.

Confiamos no espírito de justiça do ilustre membro do Governo.

Capitão Castelo da Silva

Na quarta-feira, cerca das 22.30 horas, chegou a Aveiro o corpo do sr. Capitão Abílio Eurico Castelo da Silva, morto em Angola do começo de Abril findo, no cumprimento do seu dever militar e nas circunstâncias que oportunamente se referiram nas colunas do *Litoral*, que o saudoso oficial honrou com a sua amizade e a sua colaboração.

A urna foi recebida por enorme multidão, na Praça da República, e, durante toda a noite, foi velada na igreja da Misericórdia, por familiares e por muitas pessoas desta cidade, além de oficiais e sargentos do Regimento de Infantaria 10 e da Escola Central de Sargentos, de Águeda.

Na quinta-feira, às 11 horas, o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira celebrou missa de corpo presente, presidindo, depois, ao funeral do sr. Capitão Castelo da Silva. O templo foi pequeno para conter as pessoas que ali acorreram, em testemunho de sentimento e de homenagem. O ambiente era de funda emoção — todos guardando impressionante e religioso silêncio.

Junto do altar, foi prestada guarda de honra por destacados elementos das unidades militares de Aveiro e Águeda, e viam-se, além de outras entidades aveirenses, os srs.: Dr. Alberto Souto, Presidente do Município, Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar de Aveiro, em representação, também, do Comandante da I Região Militar; e os comandantes da Escola Central de Sargentos de Águeda, da P. S. P., da G. N. R., da L. P. e da G. F..

Ao ombro de oficiais, a urna saiu da igreja e foi, seguidamente, colocada num armão militar. Antes do préstito sair para o Cemitério Central, o sr. Capitão Agostinho Gama, do R. I. 10, proferiu uma alocução — vibrante e profundamente sentida —, em especial dirigida aos soldados.

O sr. Cap. Agostinho Gama referiu-se à hora grave que o nosso País atravessa, exaltando o heroísmo do seu colega morto no campo da honra, em defesa da Pátria.

No cortejo fúnebre incorporaram-se o Regimento de Infantaria 10, na sua máxima força; delegações da Escola Central de Sargentos e do C. N. E., de Águeda; filiados da M. P.; representações, com estandartes, da Câmara Municipal e do Sporting de Aveiro; e infindável multidão de aveirenses.

Na entrada do Cemitério Central, foram prestadas honras militares por uma força do R. I. 10, que procedeu às salvas do estilo.

FALECIMENTO

Na penúltima sexta-feira, dia 5, faleceu, na sua residência, à Estrada de S. Bernardo, e com a avançada idade de 71 anos, o sr. João Ferreira Júnior, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Maia Ferreira.

A' família enlutada, os pêsames do Litoral

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.ªs D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. Capitão Quina Domingues, D. Deolinda da Silva Picado e D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra; os srs. João Senhorinho Vitor e Jorge de Andrade Pereira da Silva: e o menino José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves.

Amanhã — O estudante e nosso colaborador Pompílio Carlos Coelho Souto, filho do sr. Pompílio Souto Ratola; e o menino João António Martins Pereira, filho do sr. José Pereira.

Em 15 — Os srs. Raul de Sá Seixas. José Pinheiro da Costa, David Matos Ferreira, ausente em Luanda, Renato de Oliveira Lopes Biscaia, filho da sr.ª D. Sara Biscaia; e Tito José Bulhão Páscoa; as meninos Maria Luísa Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto. Guedes Pinto, e Emília Maria Vidal Faneco Marques, filha do sr. Manuel Abílio Faneco Marques; e o menino Mário Júlio, filho do sr. José Júlio Pereira Varela.

Em 16 — As sr.ªs D. Lucília Alves Pinto de Sousa, esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, e de Maria de Lourdes Carvalho Vilaça; o sr. José Resende Génio Barata Freire de Lima: e as meninos Anabela, filha do sr. Fausto Castilho, e Maria Isabel Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho.

Em 17 — A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e o sr. João Augusto da Silva Vasconcelos.

Em 18 — A sr.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, esposa do sr. Augusto da Silva Gomes; os srs. Padre João Pinto Rachão, prof. Remígio Sacramento Júnior, Darlindo Tavares e Belmiro da Conceição Fartura; e as meninas Beatriz Amélia, filha do nosso colaborador Amadeu de Sousa, e Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha; e o menino João Carlos Gamelas Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

Em 19 — A sr.ª D. Aida Araújo, esposa do sr. Dr. Euclides de Araújo; o sr. Ricardo das Neves Limas; a universitária Maria Eduarda da Silva, filha da sr.ª D. Maria Estudante da Rocha e neta do sr. prof Manuel Estudante; a menina Maria Margarida Salvador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha.

DESPEDIDA

O Dr. António Pires, ao deixar as suas funções de Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro, por haver sido transferido para Santarém, vem por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida e oferecer os seus préstimos a quantos em Aveiro o distinguiram com a sua amizade, lamentando não lhe ter sido possível apresentar a todos as suas despedidas pessoais.

Aveiro, 9 de Maio de 1961

Jaime Marcos de Carvalho

Os empregados e operários do dinâmico industrial aveirense sr. Jaime Marcos de Carvalho felicitam efusivamente o bondoso patrão pelo seu 74.º aniversário natalício, que ocorre no dia 15 de Maio corrente, desejando-lhe uma longa vida perene de felicidades no convívio dos seus.

CINEMAS

Programa da Semana

Teatro Aveirense

Sábado, 13 — Kim Novak e Frederic March no filme *A Meio da Noite*. Sessão, para maiores de 17 anos, às 21.30 horas.

Domingo, 14 — Alec Guinness, Bette Davis, Nicole Maurey, Irene Worth e Pamela Brown na película *O Outro Eu*. Sessões, para maiores de 12 anos, às 15.30 e às 21.30 horas.

Quarta-feira, 17 — Jean Gabin, Jean Desailly e Annie Girardot na produção policial francesa *Desafio ao Crime*. Sessão, para maiores de 17 anos, às 21.30 horas.

Quinta-feira, 18 — Curd Jurgens e Dawn Adams num filme de espionagem fora de série: *Londres chama Polo Norte*. Sessão, para maiores de 17 anos, às 21.30 horas.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 14 — Pierre Brasser, Daniel Gélin, Anne Heywood, Paollo Stoppa e Ilaria Occhini numa espectacular co-produção franco-italiana: *Cartago em Chamas*. Sessões, para maiores de 12 anos, às 15.30 e às 21.30 horas.

Terça-feira, 16 — Um dos maiores êxitos de Cantinflas — *Romeu e Julieta*. Sessão, para maiores de 12 anos, às 21.30 horas.

O CLUBE DOS GALITOS vai ter uma sede própria!

Por exigências de urbanização do centro da cidade, o edifício em que actualmente está instalada a sede do Clube dos Galitos terá que ser demolido, mais dia menos dia. No intuito de substituir aquela casa, a Direcção da prestigiosa colectividade aveirense acaba de solucionar o problema das suas futuras instalações sociais, ao mesmo tempo que concretizará um velho sonho — possuir uma sede própria.

Efectivamente, na penúltima sexta-feira, dia 5, a Direcção do Galitos adquiriu um prédio — mesmo no coração de Aveiro! Trata-se da casa, de três pavimentos, em cujo rés-do-chão se encontra a *Livraria Reis*. A compra importou em 650 contos, tendo o Galitos entregue já, como sinal, 400 contos; os restantes 250 contos serão pagos no acto da escritura, a lavrar no prazo de 60 dias.

À cerimónia compareceram os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques, Dr. José Gomes de Andrade, Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Humberto Loureiro da Silva, Agnelo Casimiro da Silva e Eng.º Armando Madail Ferreira, respectivamente Presidente, Vice-presidente, Secretário Geral, Secretário Adjunto e vogais da Direcção do Clube dos Galitos; João Pinheiro e Silva, em representação da família vendedora da casa; e ainda representantes da Imprensa.

Referindo-se à transcendente importância daquele acto para o Galitos, o sr. Dr. Gaioso Henriques referiu que o Clube tenciona levar a efeito importantes obras de remodelação e modernização da *sua casa*, por forma que as suas instalações sociais possam satisfazer plenamente as necessidades da sua massa associativa.

Para tanto — acrescentou — e dado o enorme encargo assumido pelos dirigentes dos alvi-rubros, torna-se absolutamente imprescindível que todos os associados e todos os aveirenses saibam, corresponder, com as suas dádivas prestimosas ao apelo que oportunamente lhse será dirigido.

* * *

O Presidente da Direcção do Clube dos Galitos falou, depois, sobre diversas solenidades que o Galitos promoverá no decorrente ano.

● Assim, já no próximo mês, em 18, celebram-se as «bodas de prata» da famosa revista CANTAR DO GALO. Em 17, às 21 horas, inaugura-se, no *Aveirense*, uma Exposição Documentária da Revista; e, às 21.45 horas, no mesmo Teatro, realiza-se uma Sessão Evocativa, com números de música cantados pelos intérpretes de há 25 anos (será também apresentada, em primeira audição, uma marcha alusiva às «bodas de prata», com letra e música dos aveirenses Amadeu de Sousa e Nóbrega e Sousa). Em 18, às 10 horas, na sede do Galitos, haverá uma reunião dos componentes e colaboradores do Grupo Cénico; às 10.30 horas, celebra-se, na igreja da Misericórdia, missa solene de sufrágio, com a colaboração do *Coral Aleluia* — seguindo-se uma romagem aos cemitérios citadinos; às 13 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, haverá um almoço de confraternização.

● Em data a fixar, e com programa que está a ser cuidadosamente elaborado, comemora-se o 35.º aniversário da prestigiosa Secção Náutica do Galitos.

● Possivelmente em Outubro ou Novembro, o Galitos promoverá uma *Semana Cultural*, em que se pretende organizar manifestações de Teatro, Pintura, Escultura e Literatura. No ânimo da Direcção encontra-se um louvável propósito de incrementar, também, as actividades culturais e recreativas do Clube — neste ponto podendo afirmar-se que a Biblioteca do Galitos tem vindo a ser enriquecida com algumas dezenas de volumes.

● A *Semana Desportiva do Galitos*, já tradicional, também será levada a efeito, em datas e com programa a elaborar.

Espectáculo de Variedades no Aveirense

Como na semana finda referimos, em primeira mão, o apreciado elenco artístico da *Robbialac Portuguesa* vem a Aveiro, numa organização da *Tertúlia Beiramarense*, colaborar num espectáculo de homenagem ao Beira-Mar e aos seus futebolistas campeões.

O espectáculo realiza-se na próxima sexta-feira, dia 19, pelas 21.30 horas, no *Teatro Aveirense*, tendo sido fixados os seguintes preços para os bilhetes: 7$50, para o 2.º balcão; 12$50, para a plateia; e 17$50, para o 1.º balcão.

A conhecida artista Maria Pereira cantará a *Marcha do Beira-Mar*, sendo oferecidas medalhas aos jogadores beiramarenses pelo êxito que obtiveram na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão.

Capitão Teixeira de Morais

Em Luanda, foi recentemente condecorado com a Medalha de Serviços Distintos (prata, com palma), pela acção desenvolvida na missão de soberania na Baixa de Cassange, o sr. Capitão Luís Artur Carvalho Teixeira de Morais, actual Comandante da 4.ª Companhia de Caçadores, de Malange (Angola).

Felicitamos o distinto Oficial, que, antes de seguir para aquela nossa Província Ultramarina, serviu em Aveiro, no Regimento de Infantaria 10.

Continuação da página três

ANDEBOL DE SETE

nida, em Espinho. A'rbitro — Armindo Teto.

Espinho — Morado II; Ricardo, Carlos, Moreira 4, Eduardo 3, Sousa 5 e Morado I 1.

Beira-Mar — Gomes; Carvalho 1, Trindade 1, Gamelas 3 Fernando 3, Agostinho 4, Vítor 1, Luís Olinto 2 e Lourenço.

1.ª parte: 8-10. 2.ª parte: 5-5.

Num encontro altamente emotivo, os beiramarenses conquistaram um difícil e precioso êxito, que sòmente garantiram nos derradeiros momentos do prélio — já no decorrer do prolongamento determinado pelo árbitro, de acordo com as regras da modalidade.

Os números sofreram permanentes mutações: após 0-1, o Espinho chegou a 4-1, igualando o Beira-Mar a 4-4; a seguir, os grupos estiveram empatados a 6, 7 e 8 golos — só nesta altura voltando os aveirenses para o comando.

Na metade final, houve novas igualdades: 10-10, 11-11, 12-12 e 13-13, mas os espinhenses só uma vez (12-11) conseguiram desfazer o empate a seu favor.

Viril, mas correcto, o jogo originou, no entanto, algumas expulsões temporárias e uma definitiva (Morado II, aos 11-11).

O árbitro realizou trabalho agradável.

★ *Outros resultados da 5.ª jornada:* ACADÉMICA, 20-ATLÉTICO VAREIRO, 8 e AVANCA, 10-AMONIACO, 8.

Beira-Mar, 14—Académica, 11

Jogo na terça-feira, à noite, no Rinque do Parque. A'rbitro — José Pauseiro.

Beira-Mar — Gomes; Gamelas, Carvalho, Trindade 1, Fernando 5, Vítor, Agostinho 8, Luís Olinto, Lourenço e Luís Maria.

Académica — Monteiro da Costa (Armando); Amândio 4, Paquim 2, Celso, Tribuna 1, Barros 2, Condado 1, Julião 1 e Caldeira.

1.ª parte: 7-7. 2.ª parte: 7-4.

A partida foi excelentemente disputada, constituindo espectáculo de muito agrado e proporcionando luta constante e magnìficamente travada.

Adversários sempre leais e ambos fortes e poderosos — Beira-Mar e Académica ofereceram aos aveirenses uma bela exibição, bem demonstrativa do poder espectacular do andebol, mesmo quando jogado em recintos, como o do Rinque do Parque, de dimensões reduzidas.

De início, o Beira-Mar foi mais feliz, chegando a 5-0 — margem excessiva e em desacordo com o nivelamento de forças patenteado entre os contendores. A Académica reagiu, e — a pouco e pouco, explorando bem a quebra física e uns momentos de menos certeza finalizadora do Beira-Mar — foi somando tentos, igualando a 7-7 mesmo ao atingir-se o intervalo.

Após o reatamento, os estudantes adiantaram-se (7-8 foi, aliás, a sua única vantagem): então — e demasiadamente cedo, diga-se... — os visitantes procuraram reter a bola, defendendo aquele seu exíguo avanço. No entanto, os amarelo-negros igualaram e passaram a marca para 11-8, aproveitando a desarticulação dos conimbricenses que se perturbaram e desentenderam ao serem ultrapassados, actuando em rasgos individuais e atacando atabalhoadamente...

A fechar, um pormenor elucidativo de que o perigo rondou, quase constantemente, as duas balizas: a bola foi à trave e aos postes, em 10 remates dos académicos e em 8 remates dos beiramarenses... — perdendo-se, assim, muitos golos possíveis...

A arbitragem foi conduzida com imparcialidade e autoridade. Discordamos do juiz no critério que adoptou referentemente às grandes penalidades: não assinalou nenhum castigo máximo o juiz, que, segundo nossa opinião, deveria ter ordenado a marcação de um bom par desses livres.

Galitos, 20 — Amoníaco, 9

Jogo na quarta-feira, à noite, no Rinque do Parque. Árbitro — Francisco Oliveira.

Galitos — Abílio (Correia); Charneira 4, Ferro 2, Lé 4, Mário Júlio 1, Arlindo 9, Júlio, Lebre e Martnis de Sá.

Amoníaco — Viana (Moutela); Gouveia, Cavaleiro 2, Miranda, Chico, Guilherme 3, Gilberto 2, Benjamim 2 e Mendonça.

1.ª parte: 10-6. 2.ª parte: 10 3

Sempre com vantagem, os alvi-rubros ganharam sem dificuldades, apesar do ânimo que os estarrejenses puseram na luta, aceitando, muito desportivamente, a supremacia da equipa local.

★ *Outros resultados da 6.ª jornada:* ESCOLA LIVRE, 9 — AVANCA, 8 e ATLÉTICO VAREIRO, 16 — ESPINHO, 11.

★ Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	6	6	—	—	98-58	18
Académica	6	5	—	1	98-48	16
A. Vareiro	6	5	—	1	81-56	16
Espinho	6	4	—	2	76-55	14
E. Livre	6	2	—	4	58-82	10
Galitos	6	1	—	5	61-65	8
Avanca	6	1	—	5	42-72	8
Amoníaco	6	—	—	6	34-107	6

★ *A competição prossegue na terça-feira, com a oitava jornada (primeira da segunda volta) — que engloba os jogos Beira-Mar-Galitos (12-10), Espinho-Escola Livre (14-10), Académica-Amoníaco (14-3) e Atlético Vareiro-Avanca (7-4).*

No dia 19, sexta-feira, efectuam-se dois encontros da nona ronda — Escola Livre-Académica (7-18) e Galitos-Atlético Vareiro (6-13).

Xadrez de Notícias

O jogo Oliveirense-Marinhense, por virtude da interdição do campo de futebol da turma de Azeméis, realiza-se, amanhã, em Estarreja.

Por ter alinhado com um jogador em condições irregulares, o Boavista perdeu o encontro que ganhara em Coimbra, com o União. Assim, a Oliveirense passou para o segundo posto, com dois pontos à maior sobre os boavisteiros; e o União ficou sòmente com menos um ponto que Feirense, Gil Vicente e Chaves...

Augusto Morado, do Espinho, foi suspenso por cinco jogos oficiais pela Associação de Andebol de Aveiro, por agressão a um adversário, no recente encontro com o Beira-Mar.

BASQUETEBOL

AMONÍACO, 24-CUCUJÃES, 29; e AVANCA, 8-ILLIABUM, 55.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	8	7	—	1	398-254	14
Sanjoanense	8	6	—	2	414-304	12
Cucujães	8	5	—	3	287-235	10
Illiabum	8	5	—	3	312-269	10
Amoníaco	8	1	—	7	186-280	2
Avanca	8	—	—	8	157-422	0

Jogos para amanhã

Avanca-Sangalhos (20-68), Sanjoanense-Amoníaco (35-23) e Illiabum-Cucujães (19-36).

Campeonato Nacional de Infantis

Galitos, 25 - Olivais, 39

Em virtude do Conselho Técnico da Federação dar provimento ao protesto apresentado pelos conimbricenses, que haviam perdida por 19-11, o encontro foi repetido no domingo, em Ílhavo.

Todavia, o Galitos jogou sob protesto, por ter recorrido da decisão, que considera injusta, daquela entidade — que, segundo sabemos, e lamentàvelmente, julgou o protesto sòmente com base no relato dos olivalensss (estes, no boletim, alegaram motivo diverso do que, posteriormente, veio a corporizar o seu protesto...), sem se sequer ter ouvido o Galitos e os árbitros do primeiro jogo!

Agora, comparecendo a um jogo-repetição de que inteiramente discordava — e tendo perdido — o Galitos veio complicar um caso cuja solução está longe de se descortinar...

Arbitraram os portuenses Artur Norberto e Domingos Barbosa e os grupos utilizaram:

GALITOS — Cotrim 0-8, Lemos 0-3, Veiga 4-7, Vitor 0-2, Santos 3-2 e Brandão.

OLIVAIS — Silva 2-0, Cunha 7-3, Miguel 7-7, Pratas 5-1, Almeida 1-4 e Monteiro.

1.º parte: 7-22. 2.ª parte: 18-17

Decepcionantes, de início, os aveirenses chegaram a estar a perder por 17-01 — facto que lhes originou o inêxito...

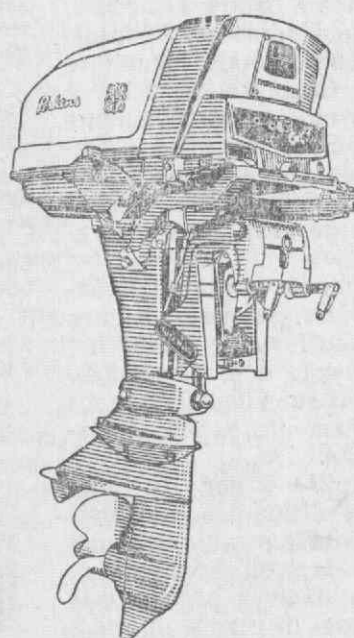
TAÇA de PORTUGAL

Esta competição, inicialmente englobando duas zonas — Norte e Sul — reune a presença de 24 clubes, 11 nortenhos e 13 sulistas.

No sorteio da primeira eliminatória, com jogos em campo neutro e numa só mão, apurou-se este resultado:

Académica-Amoníaco, Educação Física-Boavista, Beira-Mar-Galitos, Caldas-Fluvial, Barreirense-Ateneu, Benfica-C. U. F., Sporting-Carnide, Atlético-Universitário, Cruz-Quebradense-Técnico e Luso do Barreiro-Torres Vedras.

Ficaram isentos: Sangalhos, no Norte; e Boa-Hora, no Sul.

O torneio inicia-se no dia 27.

Em juniores

22-0 ganhou o BEIRA-MAR à ACADÉMICA

Após o encontro de seniores do Distrital, jogaram os juniores do Beira-Mar e da Académica, em partida amistosa, óptima para preparação das equipas que irão disputar o distrital de juvenis.

Os beiramarenses — com óptimo conjunto — venceram tranquilamente, ante um team animoso, mas manifestamente inferior. O score expressivo que obtiveram diz tudo...

Ao intervalo havia já 12 0.

Arbitrou o sr. Albano Baptista e os grupos apresentaram:

Beira-Mar — *Maia; Pompílio, Velhinho 2, Alfredo 1, Picado 3, Cerqueira 6, Alfarelos 6, Paulo 3, Souto 1 e João Afonso.*

Académica — *Albano (Monteiro); Silva, Pinto Lopes, Leitão, Reis, Seco, Esteves, Andrade e Dias.*

A Dignidade Nacional

Continuação da primeira página

nos na consideração, na compreensão e na aceitação das razões que, de maneira insofismável, justificam a atitude que assumimos em defesa da nossa soberania e na nossa integridade nacional.

Se ao curso da nossa conduta, e pela voz de certos estadistas, podemos, nesta conjuntura especial, considerarmo-nos de certo modo diminuídos no apreço internacional, e embora, de momento, possamos verificar, constrangidamente, que não somos compreendidos nos motivos da nossa constância e firmeza, isso não significa, de maneira nenhuma, que transijamos ou pactuemos com essas incompreensões que, a nosso ver, são mais de circunstância que de sentimento.

Portugal afirmou já, e continua a afirmar, a esclarecer e a impor a essas pessoas, deprimidas, lamentàvelmente, pelo receio de perderem posições e interesses ainda não suficientemente definidos, o caminho que, abertamente, se propôs seguir.

Os sentimentos de cobiça, a inocente ideia de pretenderem descobrir os lendários reinos de Ofir ou de Sábá, sobrepõem-se, no caso, às respeitáveis atitudes morais e ofuscam-se na ignorância das consequências.

Firmados no fecundo vigor colectivo que é o corpo e a alma da grei portuguesa — na Fé que engrandece e vevifica — estamos certos de que um dia virá, e não longe, talvez, em que, conscienciosamente, se compreenda e respeite esta humana e gloriosa lição da pequena casa lusitana que, todavia, é um Império vetusto e grande. E, então, os homens que de nós se alhearam e contra nós votaram neste momento das grandes decisões, hão-de, por certo, perguntar a si mesmos qual a razão porque tal fizeram e qual a explicação exacta do fenómeno da nossa posição.

Esta posição nada tem de complexo. É a sua clareza e simplicidade, transcendendo as complicações e os enredos do Mundo de hoje, que confunde as mentalidades que se perturbam em ansiedade, em incertezas, em paradoxos e com os ecos das desconcertantes sinfonias das tribunas e das agências internacionais que são, na actualidade, armas bastante poderosas e muitas delas apostadas, sob mandos despóticos ou servilismos interessados, a serem fomentadoras de intranquilidades e de políticas pouco dignas.

E, nessa altura, entenderão todos que há no nosso patriotismo, na nossa condição sentimental e rácica, na formação étnica de toda a nossa nacionalidade, de Aquém e de Além-mar, coisas que lhes custou a entender, que nasceram do fruto do nosso amor — do pregão do Evangelho, do esforço titânico dos pioneiros e do sacrifício telúrico dos desbravadores — que, como coisa ímpar, nos têm imposto à superficialidade dos outros e cujas características não podem, infelizmente, expressar-se devidamente nos artigos das leis e na letra dos tratados, mas que constituem todos esse extenso e glorioso historial da nossa Dignidade Nacional.

É esta Dignidade, que não é exclusiva de regimes, partidos ou facções políticas, que, no perturbado e angustioso Mundo de hoje, se alcandora sobre os temores incompreensíveis e as insuficiências dos outros. É a lição de hoje e o programa de amanhã, quando em tudo e em todos reentrar a calma serena das horas pacíficas e felizes — a doutrina que no seu apostolado esmaga a ilegitimidade das ambições desmedidas ou menos justas, e que deve aquietar a consciência das prepotências, demasiadamente orgulhosas e tirânicas e que impõe, como única coisa certa e honrosa, a Razão e o Direito dos povos.

M. Lopes Rodrigues

Carta de Lisboa

Continuação da primeira página

Aviz) representou sempre a sala de visitas da casa pobre e fê-lo com superior dignidade e estatura. Basta olharmos dez anos para trás e veremos uma Lisboa cosmopolita, cidade de congressos, ao serviço dos quais punha meia dúzia de hotéis na Baixa (baixa no sentido de localização e no sentido de decadência) perfeitamente obsoletos, sem o mínimo de gosto ou de comodidade. Era de facto um problema em que só o Aviz nos salvava.

Mas veio a febre e Lisboa hoje tem hotéis, magníficos hotéis que conquistaram as várias estrelas da convenção internacional: o Ritz, Tivoli, Embaixador, Mundial, Eduardo VII, Reno, Rex, Infante Santo, Condestável, Flamingo, etc.; nos arredores nasce Seteais em Sintra, Cibra no Estoril, o novo Hotel do Guincho, o Atlântico dobra a sua capacidade e o Palace actualiza-se. Isto tinha que acontecer assim. Ai dos que param! Foi como que um vento de juventude e modernidade — hotéis novos, belos, confortáveis, eficientes. Mas por cima de todos eles ficará a pairar sempre, como sombra saudosa, esse oásis de verdura da Avenida Fontes — o Hotel Aviz.

Só quando o gigante cai se sente o vazio que ficou...

ESTAVA ali ao fundo da Avenida do Aeroporto aquele grupo de pessoas à volta de uma carroça.

A uns metros de distância poder-se-ia pensar, como eu próprio pensei, que tinha havido qualquer acidente, a avaliar pelos curiosos que se iam juntando e entre os quais nem o polícia de giro faltava. Estava, portanto, tudo o que pode estar, e normalmente está, num desastre: a viatura, os curiosos que só complicam, o polícia indagador — só faltava a discussão. E porque esta faltava é que eu verifiquei num minuto a razão de tal ajuntamento: nem desordem nem desastre, nem burro caído nem varina assanhada — era apenas um grupo de mulheres que iniciava a sua caminhada peregrina à Fátima. A carroça pequena, puxada por um burrico magrizela e de olhar triste, era apenas o carro de apoio daquela caravana de 25 ou 30 almas. Aligeirando-se, ali haviam despejado as suas trouxas e as suas roupas e, dali para diante, seria para quem tivesse pernas e, sobretudo, para quem tivesse Fé.

A cidade ficava-lhes já para trás com todas as facilidades e confortos, e, na sua frente, apenas tinham a fita negra da estrada, os quilómetros da sua penitência, o caminho dessa sua Fé.

O burrico seguia-as num chouto triste e no silêncio da estrada ia o silêncio daquelas almas a rezarem Avé-Marias.

O termómetro subiu confortadoramente e Lisboa saíu para viver o seu primeiro domingo estival. A estrada marginal intransitável, as praias regorgitando e os carros escaldando. Apetece o gelado e a manga curta, procura-se a sombra das esplanadas que não têm mais lugares, enchem-se os parques e jardins. Lisboa transpira e bebe toda essa gama de nomes mais ou menos gasosos com que a rádio nos massacra. E é em dias assim que eu vejo a nossa pobreza no número e na dimensão dos nossos parques.

Não há refresco que valha um bom relvado num dia assim.

Lisboa, 7 de Maio de 1961

Gonçalo Nuno

As festas de SANTA JOANA

e o Feriado Municipal

CELEBRARAM-SE ontem, segundo um programa de que só através da Imprensa tivemos conhecimento, as festas em honra de Santa Joana Princesa, celeste Padroeira da Cidade.

A Câmara Municipal de Aveiro, como, aliás, bem se compreende, interessou-se sempre pelo culto de Santa Joana Princesa, ora promovendo-o, ora tomando nele parte destacada.

Nos livros do seu arquivo encontra-se registada a *provisão* de 12 de Fevereiro de 1807, de que possuimos certidão, pela qual o Príncipe Regente ordenou que se considerasse *real* a procissão da filha de El-Rei D. Afonso V.

A parte dispositiva do documento, diz o seguinte:

«Hei por bem que a procissão que no dia da festividade da Princesa Santa Joana se costuma fazer na dita cidade (de Aveiro) seja considerada como real e que a ela assista e a acompanhe o senado da câmara da mesma cidade, que nomeará as pessoas que deverão levar o pálio e as insígnias principais, e determinará o giro regular e decente da mesma procissão assim como costuma praticar nas procissões reais, assistindo também com as suas insígnias à missa da festa do referido dia na dita igreja (do Mosteiro de Jesus) no lugar que lhe competir com decência e decoro segundo as minhas reais ordens».

A partir de então, e até 1814, data em que, extintas as ordens religiosas masculinas, deixou de realizar-se a procissão, a Câmara Municipal cumpriu fielmente aquele dever.

Desde 1814 até 1843, nunca deixou, porém, de efectuar-se na igreja de Jesus a Festa de Santa Joana, a que a Câmara Municipal sempre assistiu em lugar de honra.

Na sessão de 27 de Março de 1843, o presidente do Município, Domingos dos Santos Barbosa Maia, propôs, e foi aprovado, que a procissão passasse a fazer-se todos os anos, sendo as despesas dela consideradas como obrigatórias da Câmara. E assim se procedeu até 1874, data do falecimento da última religiosa professa do Convento de Jesus.

Em 1875 e 1876, a festa e a procissão realizaram-se por iniciativa de comissões particulares, motivo por que a elas não assistiram as autoridades e, designadamente, a Câmara Municipal.

Fundada em 1876, a *Real Irmandade de Santa Joana Princesa*, desde então voltou a Câmara a tomar parte nas festas e a incorporar-se na procissão.

Esta prática manteve-se, com raríssimas excepções, até ao advento do novo regime.

Nos livros de actas e noutros papéis do arquivo municipal encontram-se ainda curiosas notícias sobre as relações da Câmara com o culto de Santa Joana.

Os *Estatutos da Irmandade de Santa Joanna Princesa de Portugal*, datados de 1 de Junho de 1924, impõem à respectiva Mesa a obrigação de «dar conhecimento à Câmara Municipal d'Aveiro do dia e hora em que devem ter lugar a solenidade e procissão e de concorrer, querendo, para as despesas da mesma procissão, segundo a antiga prática da mesma Câmara».

Com justificada razão, e mais ajustadamente à letra e ao espírito do Código Administrativo em vigor, a partir de 1951 o dia do feriado anual no concelho foi fixado em 12 de Maio, data do falecimento de Santa Joana Princesa.

Há, segundo o nosso modo de ver, que torná-lo extensivo a todas as actividades concelhias, pois não se compreende que só uma parte delas respeite o Feriado Municipal.

No próximo número haveremos de referir-nos mais de espaço às solenidades deste ano, ontem realizadas.

Sermaõ da Beata Joanna Princeza de Portugal

Padre Frei João Franco,

Sermoens varios, tom II, Lisboa, M. DCC. XXXIV:

Temos hoje por assunto dizer que, sendo Portugal o Império de Christo, nos braços da sereníssima Princesa D. Joana fez Christo o seu trono em Portugal.

Tal era a formosura da Beata Joana que, não cabendo a sua fama em um só reino, multiplicou clarins e asas para divulgar as suas notícias por muitos reinos e por todo o mundo.

Lá levou a fama um retrato seu à presença de Maximiliano, Rei dos Romanos, filho do Imperador Frederico e primo direito da nossa Princesa. Lá levou a fama outro retrato à presença de Ricardo III, Rei de Inglaterra. E lá levou também outro à presença de Luís XI, Rei de França.

Tanto que o Rei de França viu este retrato, pôs-se de joelhos diante dele, adorando a nossa Princesa por formosura do céu, e tributou-lhe aos pés a sua coroa.

Namorados todos estes reis de tanta beleza e ouvindo dizer que os retratos todos eram mentirosos, porque eram borrões e sombras que não podiam declarar a graça que Deus tinha dado a esta criatura, mandaram todos estes príncipes os mais insignes pintores, que tinham em suas monarquias, para que viessem a Portugal a retratá-la: mas depuseram os pintores, debaixo de juramento, que a este empenho não chegava a arte.

Mandaram todos estes monarcas embaixadores a Portugal a pedir a nossa Princesa para sua esposa. Eram notáveis as conveniências que faziam a Portugal todas aquelas coroas, eram inexplicáveis as instâncias com que pretendiam a execução deste negócio, e chegou a tanto empenho El-Rei de França que mandou dizer que, se lhe não davam a Princesa, rompia guerras com Portugal.

Tudo isto serviu de acrescentar o peso às baterias com que El-Rei D. Afonso, seu pai, tentou a Princesa para que tomasse estado.

Porém, como a Beata Joana tinha já esposo, como Christo a queria só para si, por sua conta correu a acudir a negócio de tanto peso.

A Maximiliano, Rei dos Romanos, desvaneceu-lhe os pensamentos; e aos Reis de Inglaterra e de França, porque eram mais teimosos nas instâncias, tirou-lhes as vidas.

E desta sorte ficou desembaraçada a Princesa, mostrando-lhe Christo, com suma evidência, que ele a queria só para si.

. . . .

Como Christo tinha escolhido a Beata Joana para seu trono, permitiu que a adorassem e pretendessem aquelas três coroas, mas que chegassem as coroas só aos pés: permitiu-lhes os respeitos e negou-lhes as posses.

Adorar, isso sim; possuir, isso não: possuir; Christo e só Christo.

IMPRENSA ULTRAMARINA

Por amável gentileza dos nossos amigos srs. Dr. Álvaro Saraiva de Carvalho, Urgel Fernando Soares Pereira e Jaime da Naia Sardo, temos recebido ùltimamente alguns jornais angolanos, com desenvolvidas notícias sobre os acontecimentos criminosamente desencadeados no Ultramar.

Através de *O Comércio*, que se publica em Luanda, e do *Jornal do Congo*, editado em Uige, foi-nos dado apreciar a atitude desassombrada e patriótica da Imprensa Ultramarina, que está a realizar uma obra notável e digna dos mais rasgados louvores.

Há nestes jornais palavras duras, que queimam como o ferro em brasa e cortam como a espada da Justiça, a denunciar e a castigar o egoísmo e a insensatez de muitos que ousam sobrepor os seus interesses pessoais e ilegítimos aos interesses colectivos e sagrados de todos os portugueses.

E' proveitosa e reconfortante a leitura da nossa Imprensa Ultramarina, que recomendamos a todos os que verdadeiramente amam e querem defender Portugal.

ORGULHO

Do livro inédito FIM

Se acaso um dia o meu Destino ou Fado
Resolvesse mudar meu rumo e norte,
E, vendo-me tão triste e desolado,
Me deixasse escolher a minha sorte,

Oh! não imagineis, amigos caros,
Que eu iria pedir os dons mais raros:
Ser um Sol, a abarcar as amplidões do Espaço,
Mais que um César no mando, e na riqueza um Crasso!

Se acaso o meu Destino,
De mim compadecido,
Me deixasse escolher onde em menino
Queria ter nascido.

— Na Formosa, na Arábia, no Brasil,
No esplendor de nações de encantos mil,
Na Alemanha sem par, na forte Prússia,
Na grande, embora transviada Rússia,
Na Britânia, solar da Liberdade,
Na Roma imperial — mãe da Latinidade,
Na doce França, ou noutra qualquer parte,
Tal como a Grécia, outrora expoente de Arte,
Ou a América — dita liberal...

— Eu respondia, sempre: PORTUGAL!

Se me desse a escolher o meu Destino
Qual o doce regaço, onde em menino
Me sentiria bem,
Meus olhos ficariam rasos de água
Por me lembrar (com que saudade e mágoa!)
De ti sòmente, ó minha pobre Mãe!

Se me desse a escolher o meu Destino
O que eu queria ser...
— Ventura infinda! —
Eu não hesitaria em responder:
Aquilo que fui sempre, e sou ainda.

. . . .

É este o meu orgulho
(Orgulho que destrói toda a ambição!).
Mas ele é tal, que firmemente juro
Que dele estou seguro,
— Sem me importar se tenho ou não razão...

INSPECTOR GOMES DOS SANTOS